



FOTOS: MARIO CARVALHO



Investimento em práticas racionais de aproveitamento de água e energia: um bom exemplo disso vem do Hotel Metropolitano, em Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Em 2005, o hotel fez adequação de seu padrão arquitetônico, buscando soluções sustentáveis para a conservação, uso racional e utilização de fontes alternativas para captação e reaproveitamento de água das chuvas.

Além de desfrutar do conforto de suas instalações, o hóspede conta com um sistema hidráulico criativo e ecologicamente correto. O sistema utiliza as águas pluviais coletadas como um suprimento complementar ao sistema de água potável. Para isso, o sistema hidráulico do hotel utiliza um reservatório com capacidade de 24 mil litros de água da chuva.

Diversos dispositivos visando economia foram priorizados para

colaborar com a redução do consumo de água e energia, aplicados no dia-a-dia do hotel, como a rega de jardins e hortas ou a limpeza de vidros, calçadas e pisos. Além disso, a água dos tanques, da máquina de lavar e chuveiros é direcionada, através de encanamento próprio, para abastecimento das descargas dos vasos sanitários e, apenas após essa reutilização, lançada na rede pública de esgotos. A refrigeração das lajes no teto é feita por meio de exaustores movimentados pela força dos ventos. Parte de sua iluminação é estrategicamente planejada para aproveitar o máximo da luz externa e os interruptores e tomadas de energia elétrica são todos controlados por dispositivos que desligam automaticamente quando não há pessoas no ambiente.

Segundo o proprietário e gerente do Hotel Metropolitano, Benedito Pacífico (o Bené), o sistema hidráulico tem trazido um significativo re-

torno financeiro, além de ser muito simples. “Com o novo sistema, passamos a ter uma economia mensal de água e energia elétrica em torno de 15%, o que significa uma poupança final de R\$ 3.000,00 por ano. Diante da escassez de nossas águas, essa economia não fica só no aspecto financeiro-administrativo, mas também ambiental. Os recursos naturais estão aí para serem bem utilizados e reutilizados, basta querer”, afirma.

Os resultados do sistema não se limitam ao interior da empresa. Ao ter contato com o bom exemplo, hóspedes, colaboradores e funcionários do hotel levam para suas próprias casas o conceito de utilização da água e outros recursos de forma racional e criativa. Isto é, como se não bastassem os resultados práticos imediatos, trata-se também de educação e conscientização ambiental.



O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), na pessoa do seu diretor geral, Paulo Teodoro, e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA), na figura da sua presidente Glória Abaurre, também secretária da SEAMA/ES (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos), dão o bom exemplo no setor público da bacia. Ambos trabalham intensamente pela integração técnica dos órgãos gestores, pela viabilização do Plano Integrado da Bacia do Rio Doce e pelo fortalecimento dos comitês nos dois estados.

A afinidade entre os dirigentes do IGAM e do IEMA possibilitou que a implantação da outorga de direito do uso da água e do sistema de informações ambientais no Espírito Santo seguissem os passos da experiência mineira. Dessa maneira, os procedimentos nos dois estados estão integrados, falando, tecnicamente, a mesma linguagem. Na prática, isso facilita o planejamento e melhora a visão de conjunto nas várias bacias que abrangem os dois estados, mas especialmente na do rio Doce, a maior delas. A integração técnica abrange também a Agência Nacional de Águas.

O financiamento conjunto do Plano Integrado da

Bacia do Rio Doce (PIRH-Doce), com recursos do governo federal e dos dois estados, foi outra importante conquista que pode ser creditada em boa parte ao carinho e ao respeito que Glorinha e Paulo Teodoro têm com a bacia do rio Doce.

Eles atuaram no fortalecimento dos comitês de bacias dos afluentes do Doce. Em fevereiro, completou-se o número de comitês previstos para a porção mineira, com a posse do CBH-Suaçuí Grande. Do lado capixaba, foi aprovada, em março, a criação do CBH-Guandu. Falta, agora, apenas a criação do comitê da foz.

Nem Paulo Teodoro, nem Glória Abaurre admitem a importância que têm para a bacia, mas ela é reconhecida por todos que vivem o dia-a-dia no Doce. "A bacia do rio Doce ganhou muito e ainda pode ganhar mais com Paulo Teodoro e Glorinha à frente dos órgãos gestores de Minas Gerais e do Espírito Santo", disse o presidente do CBH-Doce, Bonifácio Mourão, por ocasião do lançamento do Mês das Águas, no dia 2 de março, em Ipatinga (MG).

Por intermédio dos dois, os recursos hídricos têm sido valorizados junto aos demais setores dos governos. O tema água vem tendo sua relevância reconhecida, haja vista, por exemplo, a apresentação do Planejamento



Estratégico Espírito Santo 2025, que considerou prioritários os recursos hídricos do estado.

Política de Recursos Hídricos

“O jeito de lidar com recursos hídricos é o consenso, a parceria”, afirma a secretária. “A forma de consolidar políticas públicas é estar aberto para o diálogo. Um cede um pouquinho de um lado, outro cede um pouquinho do outro, para que tudo se ajuste”, completa. Não faltam a Glorinha nem a Paulo Teodoro habilidade e paciência para lidar com os conflitos, bem como tranquilidade para usufruir os bons momentos propiciados pela convivência com os comitês e outros atores da bacia. Esses parecem ser os segredos da gestão política dos dois.

Mas tanto um quanto o outro fazem questão de destacar que não basta vontade política. O sucesso da implantação dos instrumentos de gestão passa também pela disponibilidade de recursos técnicos e financeiros. Esse é outro ponto em que se pode destacar o trabalho dos dois. Tanto em Minas Gerais, como no Espírito Santo houve fortalecimento dos órgãos gestores. Eles conquistaram espaço na administração pública,

ampliando os investimentos no setor.

Modestamente, Paulo Teodoro resume: “A bacia do rio Doce continua estratégica e indispensável ao desenvolvimento sustentável da região leste de Minas e do Estado do Espírito Santo, sendo, portanto, compartilhada. As constantes parcerias entre o IEMA, a ANA, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, o IGAM, os comitês dos afluentes de Minas Gerais e do Espírito Santo e os atores das comunidades abrangidas revelam valiosas trocas de conhecimentos, experiências e percepções fundamentais ao amadurecimento dessa ação coletiva e planejada nos cenários do rio Doce. Basta assinalar, entre outros eventos, os bons resultados obtidos no 1º e no 2º Fórum das Águas do Rio Doce e o que se espera do 3º, em Ipatinga. Minas e Espírito Santo continuam unindo esforços em busca de objetivos ambientais comuns”.

E Glorinha completa: “Cada evento aumenta a rede de instituições e pessoas que passam a trabalhar de forma integrada nos projetos em andamento na bacia”.

Mais uma vez, a modéstia se manifesta, já que ambos foram os primeiros a acreditar e apostar no Fórum das Águas do Rio Doce. Boa parte do sucesso do evento se deve a eles.

O complexo lacustre do município de Linhares, norte do Espírito Santo, é o maior do litoral Sudeste e o segundo maior da bacia do Doce, com 58 lagoas perenes e mais 6 que secam na estiagem e se renovam com as chuvas. Distribuídas na área urbana e rural do município, elas oferecem um importante atrativo turístico, sendo freqüentadas por milhares de moradores e visitantes.

Com o crescimento urbano desordenado, algumas lagoas se transformaram em verdadeiros depósitos de lixo e esgoto, perdendo todo seu atrativo e beleza. Em busca de políticas de reabilitação ambiental e urbanística destas lagoas, a Prefeitura de Linhares criou um projeto e, em agosto de 2006, assinou a ordem de serviço para o início de obras nas lagoas do Meio e do Aviso. O investimento inicial foi superior a R\$ 10 milhões, por isso a escolha da empresa responsável pela despoluição das lagoas teve que ser feita numa licitação internacional.

O projeto de despoluição contempla aspectos sócio-econômicos e ambientais e conta com áreas de lazer e espaço para prática esportiva, além de paisagismo e um moderno sistema de iluminação. "Este é um mega projeto que irá atender os anseios da população. Ele começa com a limpeza das lagoas urbanas e termina em ampla infra-estrutura e qualidade de vida para toda a população linharenses", afirma o



prefeito José Carlos Elias.

Além da revitalização e urbanização do entorno dessas lagoas, o projeto implantou um sistema de esgotamento sanitário e pavimentou as vias próximas às lagoas do Meio e do Aviso. Para o secretário de Meio Ambiente de Linhares, Enoque Nunes de Moraes, o grande desafio agora será a reestruturação dos ecossistemas extintos com a degradação ambiental sofrida pelas lagoas. "Com o projeto, esperamos poder devolver à natureza a sua capacidade de auto-regulação e regeneração. Sendo assim, num futuro não muito distante, talvez possamos encontrar diversas espécies de peixes habitando as lagoas, coisa que atualmente ainda não é possível devido ao alto grau de poluição de suas águas".

